



A REVISTA

SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA / NÚMERO 8



A FRONTEIRA QUE É ESPELHO

MOLHAMO-NOS NA RAIA SECA UM PASSEIO ATÉ LAMADARCOS

a fenda

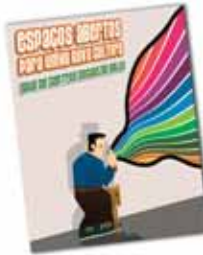
editorial



Arceia

- João de Bonaval, alter-ego literário de João José Varela Avelado
- Capa de Leandra Lamas
- Inaugura a coleção de Poesia da editora
- Vinte anos de escritas que traçam o universo poético do autor, ligado à terra e aos seus elementos simbólicos
- Editado em Julho de 2008

11€



Guia de Centros Sociais

- 21 locais ao detalhe em 184 páginas e toda cor
- Reportagens, entrevistas, fotos e dados de cada centro social
- Artigos introdutórios do Novas da Galiza, A Casa Encantada e Aturujo.
- 21 reportagens, entrevistas e dados técnicos de cada um dos locais sociais existentes no País. 184 páginas com fotografias a toda a cor dos espaços autogeridos que conformam este novo e ilusionante movimento.

14€ (12€ para assinantes do Novas da Galiza)



Manual Galego de Lingua e Estilo

- Mauricio Castro L., Beatriz P. Bieites e Eduardo S. Maragoto.
- Inclúo verificador ortográfico em CD-ROM
- Ortografía, morfosintaxe, léxico, estilo, paradigmas...
- 495 páginas. Soluções e propostas para a escrita em galego reintegrado.
- Alternativas a problemas frequentes, como utilizar a linguagem de forma non sexista, vocabulários temáticos, gentílicos, usos práticos...

32€



O País na Janela

- Selección de textos, artigos inéditos e CD com os 27 números da primeira etapa do Novas da Galiza.
- Artigos inéditos de Bernardo Penabade, Camilo Nogueira, Carme Adán, Celso Á. Caccamo, Gustavo Luca de Tena, Mauricio Castro, Miguel Garcia, Raquel Mirogala, Rui Pereira, Santiago Albo e X. Antón Dobao.
- Selección de reportagens, artigos e entrevistas das primeiras três anos do Novas da Galiza.
- Inclúo CD-Rom com os 27 números da etapa inicial.

10€



Atlas Histórico da Galiza

- Texto de José Manuel Barbosa Álvares e desenhos e ilustrações de José Manuel Gonçalves Ribeiro
- 163 páginas a toda cor
- Inclúo mapas da Galiza e da península Ibérica desde a Pré-História até Idade Contemporânea, com propostas para a actualidade

50€ (45€ para assinantes do Novas da Galiza)

CRACHÁS: 1,50€ / unidade

COLANTE GZ: 1€ (PACK DE 10: 4,75€)



GUARDACHUVAS: 10 €

Camisolas ngz

NOVAS DA GALIZA



8€
S-M-L-XL
Ref. 1

8€
M-L-XL
Ref. 2

8€
S-M-L-XL
Ref. 3

8€
S-M-L
Ref. 4

6€
S-M-L
Ref. 5

Realiza as tuas encomendas no endereço encomendas@novasgz.com ou no telefone 692 060 607
Gastos de envio incluídos nos preços mostrados. Pagamento contra-reembolso ou mediante depósito em conta bancária.



Nesta altura da rua Central passava a linha fronteira até 1864. As casas da imagem tinham quartos em dois estados distintos

Molhamo-nos na Raia Seca: um passeio até Lamadarcos

Umha aldeia afectada polo acordo de 1864. Incluiu-se no Estado português em troca do Couto Misto

ALONSO VIDAL / “A fronteira foi feita sem as gentes da fronteira. A sua realidade, durante décadas, nom foi a mesma realidade que a dos seus respectivos estados. Afastada do centro, periferia de países periféricos, a realidade local destes povos resulta insultantemente exótica para os núcleos de poder que vem na fronteira um resíduo de um passado cujo estudo é mais próprio de etnólogos e antropólogos do que de historiadores. De historiadores políticos no sentido oitocentista. De geógrafos que som capazes de converter rios que fluem e passos de montanhas que nom rematam em marcos dessas fincas chamadas estados. A fim de contas, na fronteira nom encontraremos as raízes da pátria. Nom. Mais bem encontraremos o que nos aproxima do contrário, o que transgride o oficial ao nom respeitar a sacralização duns limites que para os seus habitantes abrem e nom fecham.” (Luís Martínez-Risco Daviña. A FRONTEIRA, O LOCAL E O GLOBAL. 2006).

No número anterior do NGZ achegamo-nos à aldeia raiana do Cambedo, povo promiscuo que, em Dezembro de 1946, protagonizou um dos episódios mais emotivos de transgressão oficial e aproximação do contrário. Mas o poder da maquinaria estatal é quase sempre maior do que qualquer desejo de permanência.

Nom muito longe desse lugar, podemos encontrar umha outra promiscuidade fronteira que estaria



Vizinhos jogam a chave numha tarde de domingo perto da igreja ‘espanhola’

bem visitar: Lamadarcos é umha aldeia que também viu alterada a sua vida por causa do acordo de limites de Lisboa de 1864. Se contemplamos a linha da fronteira na altura de Verim-Chaves, podemos apreciar o “pico” que permitiu incluir a aldeia galego-portuguesa no estado português em troca do Couto Misto. Até essa época, umha simples corrente, que terminou por desaparecer, à altura de um altar numha rua delimitava a parte “espanhola” da portuguesa. Umha única aldeia galega, umha língua, mas dous estados, duas administrações, duas igrejas. A fronteira feita sem as gentes da fronteira.

Para chegar a Lamadarcos podemos seguir o curso do Rio Pequeno, apenas um regato do Tâmega, aqui convertido em marco dos prédios estatais desde o passo fronteiro de Vila Verde da Raia. Se virmos do Norte, pola estrada Verim-Chaves, alcançaremos sem dificuldade Fezes

de Baixo e, após cruzar a antiga alfândega, já em território português podemos virar 600 m mais adiante para a esquerda, no alto de Roseira para cruzar por cima a auto-estrada Viseu-Vilaverde (que termina bruscamente na fronteira à espera da construção da parte galega). Acompanhamos o curso do rio, que fica sempre à nossa esquerda, até as primeiras casas da vila. Som apenas 5 km desde o passo fronteiro. Nalguns lugares, a estrada passa a uns poucos metros do regato-fronteira. Um regatinho e, sem quase nem molharmos os pés, apenas uns passos para a clandestinidade e o contrabando. Nada a ver com o Rio Grande e os “espaldas mojadas”, mas nom deixa de ter o seu encanto.

Entramos na vila e vemos a casa da sede da Junta de freguesia e, uns metros mais adiante, após virar bruscamente para a direita, já nas estreitas ruas da aldeia, passaremos ao

A RUA CENTRAL
ESTÁ QUASE NA
ALTURA DA ANTIGA
LINHA FRONTEIRIÇA.
UM PEQUENO ALTAR
SERVIU DE FRONTEIRA
ATÉ HÁ 150 ANOS

lado da “igreja portuguesa”, encaixada quase nas paredes da nossa direita. Continuamos à frente, entre casas de pedra, muitas delas mal acondicionadas, para chegar a umha esplanada no final da aldeia. Ali podemos deixar o carro ou a bicicleta e subir pola rua da esquerda (Rua do Campo). Entre patins e alboios, cans e galinhas podemos alcançar após duas curvas e cem metros a Rua Central quase na altura da antiga linha fronteira. Na parte mais estreita, um pequeno altar, talvez de um peto de ánimas, serviu de fronteira até há 150 anos. A linha de fronteira mesmo dividia as casas: nalgumha delas a cozinha era espanhola e a sala de jantar portuguesa., comenta um vizinho. Se continuarmos para a frente, entraremos na antiga parte “espanhola”, com o mesmo empedrado e as mesmas casas deformadas exteriormente. Parece ser que esta parte da aldeia foi incendiada em 1641 polas tropas

portuguesas comandadas por Luís Gomes de Figueiredo, durante as guerras da Restauração portuguesa. Quase ao final da rua, a antiga capela desta parte, a igreja da Senhora dos Remédios, tem um belo campanário lanceolado. Comenta o povo que quando passou a domínio português a imagem da padroeira foi levada para Fezes de Acima para que continuasse a ser “espanhola”. Hoje a capela quase nom é utilizada. Comentam os vizinhos que só em datas especiais ou quando há obras na igreja portuguesa. Restaurárom com muito mau gosto o muro exterior e cobrírom com cimento o formoso adro desde a nossa última visita. A auto-estrada, pensamos, que trouxe a modernidade até a periferia. Voltamos sobre os nossos passos e depois de baixar pola rua central abandonamos a vila entre grandes casas de pedra, pola autêntica galego-portuguesa “Rua da Saudade”. Nesta altura um já nom sabe o que pensar...

De caminho de volta, a douscentos metros depois da sede da Junta de Freguesia podemos apanhar, perpendicularmente, entre duas casas muito próximas, a estrada que nos levará a Mandim. Nesta aldeia galega está situada a famosa Taberna do Chico, início de todas os Roteiros da Memória pola Raia Seca. Mas para saber de todo isto é sempre melhor perguntar ao mestre Antom Árias, pai de todos os caminhos, de todas rotas e de todas as saudades...





Diário de... Gennara del Bruzzo

24-03-09. Mariano José de Larra. Nova entrega das nossas Citações Célebres, desta volta lembrando o 'intelectual' espanhol e a sua galegofobia racista. «[El gallego] es un animal muy parecido al hombre, inventado para alivio del asno».

25-03-09. As aventuras de Mariángeles e Joseluis. Será Ourense? Será Leom? Será umha alfândega? Será um pássaro? O certo é que NOM é Espanha.

29-03-09. Com a NaSA na rua. Nom é que fôssemos de marisqueio (que nom mariscada!), mas que decidimos i-ne-qui-vo-camen-te sair à rua apoiar a Sala NaSA e manifestar-nos com esta gente tam simpática, com os seus coquetéis molotov, os seus cintos bomba, as suas AK-47...

30-03-09. PP: Pilar Presidenta! Cousas da vida, a vindoura presidenta do Parlamentinho vai ser Pilar Rojo. Rojo, apelido espanhol que em galego pode ser, segundo o contexto, vermelho ou rúbio. Como Pilar Rúbio, umha das musas de seioque.com ;-)

01-04-09. Dia da Vitória! O camarada Tony Pelúdez, em modo 'pitoniso', lembrou o dia da vitória dos fascistas na Guerra Civil Espanhola (01-04-1939). Porém, no 1 de Abril de 2009 quem ganhou foi o humor galego, que logrou coar-lhe à todo-poderosa Voz umha notícia falsa sobre o suposto encerramento da web Chuza.

02-04-09. Aqui há tomates! Marinhas do Vale lembra a memória de Miguel Solís, o 'protomártir frito' da história nacional.

04-04-09. Maricrista '09. Publicamos a galeria da fotos da nossa participação (discreta) na Maricrista '09, que decorreu sob o lema "Afasta o teu rosário dos meus ovários!".

ESCÁNDALO Família Lago etiquetava vinho em galego... em 1916!

Após um metilliculoso trabalho da nossa equipa de investigação, há pouco mais dum mês o companheiro Marinhas dava a sensacional exclusiva de que o pai, o avô e os tios da Gloria Lago (presidente de *Galicía Bilingüe*) foram condenados no célebre 'caso do metillico', um envenenamento em massa que abalou Galiza na década de sessenta do século passado.

Vamos agora meter o turbo da máquina do tempo e viajar a 1916, quando a família Lago ainda estava na primeira fase da sua gloriosa tradição intoxicadora (primeiro foietillica, logo metillica e actualmente ética). Devemos a presente *gourmandise* ao blogastrónomo Manuel Gago e ao académico da RAG Xosé Luis Axeitos.

Esta garrafa de *vintage* chamou a atençom do Axeitos polos seus valores literários e a do Gago polo seu interesse enográfico. Para nós, porém, tem o morbo de ser um produto da destilateria viguesa *Lago e Hijos, Ltd.*, que naquela altura baptizava o seu melhor vinho com o nome da grande poeta Rosalia de Castro a e o contra-etiquetava com um famoso texto de *Cantares Gallegos*, quando nom havia Norma que obrigasse. Nom nos custa nada imaginar o António Villar Ponte a brindar com um copo deste vinho pola fundaçom das Irmandades da Fala!

Mas a cousa nom pára aqui. Também graças ao Gago, companheiro nas tarefas informativas, soubemos da ligaçom oculta entre

Gloria Lago e Norma Duval, umha outra musa do Partido Popular e mito erótico pequeno-imperial:

Segundo o pai de Manuel Gago, "a saga e a riqueza dos fillos de Lago rematou, disque, cando un herdeiro enfermizo da familia casou [com a] cupletista". Contrastando fontes, inteiramos de que tal casamento nom se chegou a produzir, porque a familia Lago se opunha a que a vedette continuasse com a sua bem-sucedida carreira profissional após contraído matrimónio. O ex-prometido de Norma Duval e suposto primo de Gloria Lago, chamado Jorge García Lago, faleceu em 1982, à idade de trinta e dous anos.

To be continued...

(ins)tinto de verano

As férias da Páscoa acabaram e começa a contagem decrescente para as férias do verao. E pensando no estio, embora o tempo nom acompanhe muito hoje na Galiza, de *Sei O Que Nos Figestes*... vamos dar-che umha dica:

Neste verao pom-te cego com o nosso (ins)tinto de verao: *Vino Tostado Rosalia de Castro* (de Lago e Hijos, Ltd) com gasosa *J.M. Pousada*. A



maridagem perfeita!

O *Vino Tostado Rosalia de Castro* (de Lago e Hijos, Ltd) combina também de maravilha com *Gaseosas Feijoo*. (Ins)tinto de verano (básico).

Já sabes, neste verao *Vino Tostado Rosalia de Castro* com gasosas *J. M. Pousada* ou *Feijoo*. Um combinado refrigerante para pôr-se cegos!

To be continued...